

Mestrado Próprio

Cirurgia do Pé e Tornozelo





Mestrado Próprio

Cirurgia do Pé e Tornozelo

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/medicina/mestrado-proprio/mestrado-proprio-cirurgia-pe-tornozelo

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 14

04

Direção do curso

pág. 18

05

Estrutura e conteúdo

pág. 24

06

Metodologia

pág. 40

07

Certificação

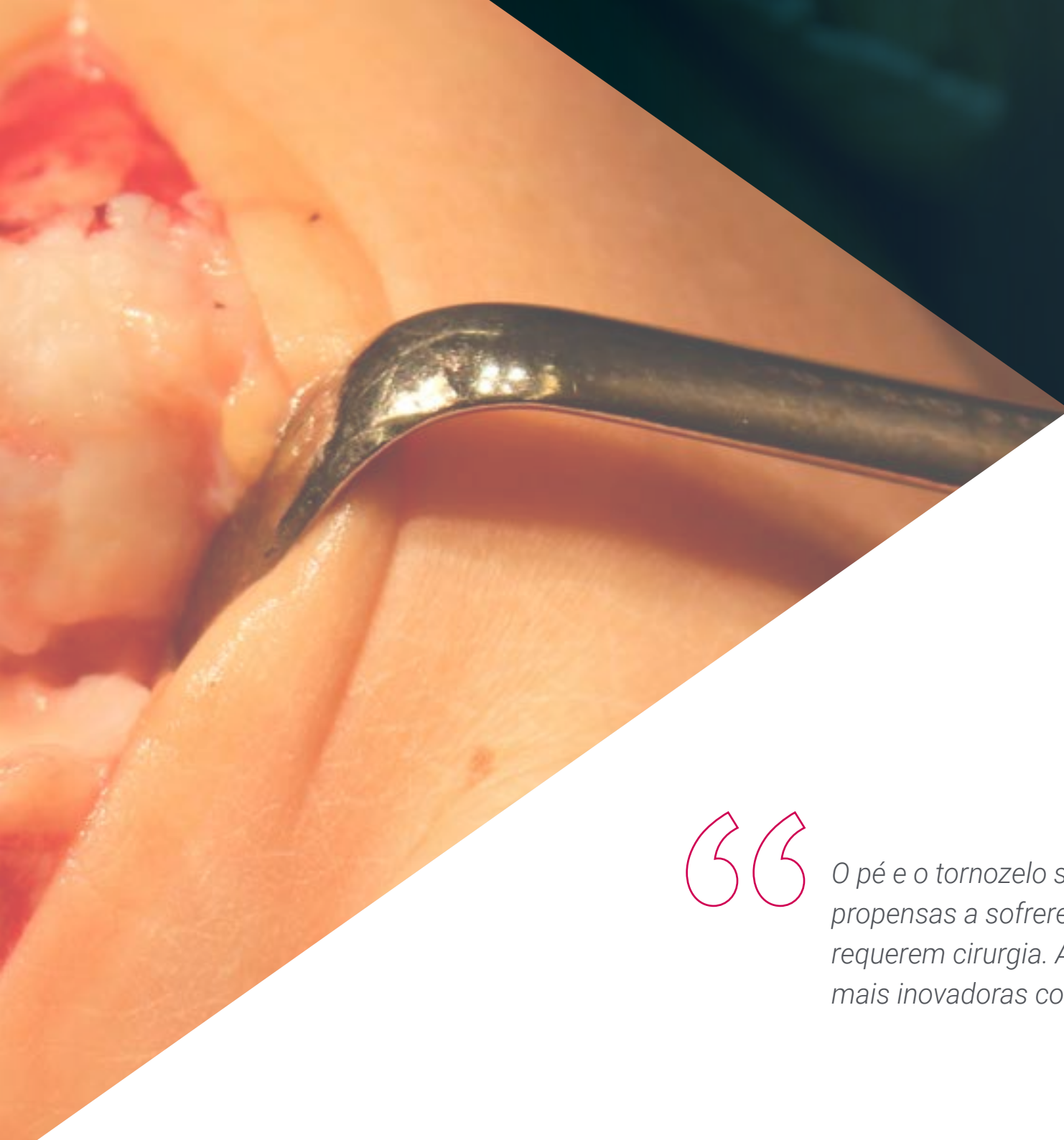
pág. 48

01

Apresentação

Cristiano Ronaldo e LeBron James têm algo em comum para além de serem grandes desportistas de elite: ambos sofreram lesões nos pés e tornozelos. Mas não é necessário ser uma estrela do desporto para sofrer estas lesões. Milhões de pessoas em todo o mundo precisam de ser operadas a esta parte do corpo. Assim, a especialização em cirurgias do pé e do tornozelo é uma das áreas mais apaixonantes e procuradas na área médica, uma vez que se registaram muitos avanços tanto no diagnóstico como na cirurgia. Por este motivo, a TECH Universidade Tecnológica criou a presente qualificação, onde o médico encontrará as chaves vigentes em Artroscopias do Pé e Tornozelo, Lesões Desportivas, Reconstrução de Defeitos Cutâneos e muitos outros temas de interesse. Tudo isto num formato 100% online, flexível e adaptável a todas as responsabilidades mais exigentes.





“

O pé e o tornozelo são algumas das áreas mais propensas a sofrerem lesões, que normalmente requerem cirurgia. Atualize-se nas intervenções mais inovadoras com este Mestrado Próprio"

O pé e o tornozelo são duas das zonas do corpo humano mais propensas a lesões devido à sua função em tarefas como andar, correr e saltar. Trata-se de partes da morfologia humana sujeitas a grande stress e, por esse motivo, tendem a fraturar e a sofrer diversas patologias que requerem um cuidado minucioso por parte dos médicos.

No entanto, para poder efetuar esta vigilância e aplicar corretamente os tratamentos e as intervenções cirúrgicas, são necessários conhecimentos específicos e aprofundados. Este Mestrado Próprio em Cirurgia do Pé e Tornozelo oferece aos médicos e profissionais de traumatologia e ortopedia uma atualização fiável nas áreas de maior interesse, especialmente centrada em todos os tipos de cirurgia aplicada a estas zonas do corpo.

Assim, ao longo desta qualificação, os especialistas poderão estudar em profundidade todos os tipos de operações cirúrgicas do pé e do tornozelo. Os cirurgiões e os médicos que frequentam esta capacitação poderão assim aprofundar as diferentes técnicas cirúrgicas aplicadas às lesões do antepé, como o *Hallux Valgus* ou a metatarsalgia, do mediopé e do retropé, como a fascite plantar ou do tornozelo, como a artrose e outras patologias.

Tudo isto através de uma especialização inovadora, totalmente online, sem aulas presenciais nem horários fixos. O especialista terá a liberdade de adaptar o plano de estudos ao seu próprio ritmo, podendo descarregá-lo na íntegra a partir do campus virtual. Desta forma, terá acesso a um guia de referência essencial para a Cirurgia do Pé e Tornozelo, com um elevado nível de conteúdos multimédia fornecidos por especialistas com muitos anos de experiência na área.

Este **Mestrado Próprio em Cirurgia do Pé e Tornozelo** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ◆ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Cirurgia do Pé e Tornozelo
- ◆ Os conteúdos gráficos, esquemáticos e predominantemente práticos com que está concebido fornecem informações científicas e práticas sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional
- ◆ Os exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser levado a cabo a fim de melhorar a aprendizagem
- ◆ O seu foco especial em metodologias inovadoras
- ◆ As aulas teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre temas controversos e atividades de reflexão individual
- ◆ A disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



Esta é uma das áreas de especialização cirúrgica mais solicitadas e exigentes, pelo que esta atualização será decisiva na sua prática médica"

“

Esta qualificação contém todos os conhecimentos mais rigorosos para que possa incorporar na sua prática clínica as metodologias e abordagens mais bem sucedidas da Cirurgia do Pé e Tornozelo"

O seu corpo docente inclui profissionais do setor, que contribuem com a sua experiência profissional para este Mestrado Próprio, bem como especialistas reconhecidos de empresas líderes e universidades de prestígio.

O seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, irá permitir que o profissional tenha acesso a uma aprendizagem situada e contextual, isto é, um ambiente de simulação que proporcionará uma capacitação imersiva, programada para praticar em situações reais.

A conceção desta especialização foca-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o profissional deverá tentar resolver as diferentes situações da atividade profissional que surgem ao longo do Mestrado Próprio. Para tal, contará com o apoio de um sistema inovador de vídeo interativo, criado por especialistas reconhecidos.

Acederá a tópicos multimédia de alta qualidade, com vídeos detalhados e casos reais de técnicas cirúrgicas avançadas em Cirurgia do Pé e Tornozelo.

Aprofunde sobre as fraturas de diferentes tipos, incluindo tópicos sobre fraturas da articulação tarsometatársica, fraturas maleolares complexas ou fraturas de Lisfranc.



02

Objetivos

O principal objetivo deste Mestrado Próprio em Cirurgia do Pé e Tornozelo da TECH Universidade Tecnológica é oferecer aos seus alunos os melhores conhecimentos e ferramentas para poderem realizar com êxito diferentes intervenções cirúrgicas nestas zonas do corpo. Desta forma, os profissionais que realizem esta qualificação poderão manter-se atualizados sobre as técnicas de diagnóstico, tratamentos, intervenções cirúrgicas e outros procedimentos relacionados com a Cirurgia do Pé e Tornozelo.





“

O seu objetivo é manter o elevado nível de competências e aptidões exigidas na Cirurgia do Pé e Tornozelo. Com esta qualificação, será capaz de o conseguir de uma forma conveniente, acessível e visual"



Objetivos gerais

- ◆ Estabelecer as causas das patologias para uma melhor compreensão das perturbações do pé e do tornozelo
- ◆ Determinar a origem das lesões congénitas, bem como a análise do pé, da marcha e da pisada, estática e dinâmica, para o prognóstico de lesões ou perturbações
- ◆ Demonstrar as diferentes alternativas para a avaliação integral do pé e tornozelo, com novas ferramentas para a análise e gestão dos problemas do pé
- ◆ Analisar os fatores que predis põem o atleta a sofrer lesões
- ◆ Desenvolver conceitos-chave de microcirurgia, enxertos de tecidos moles e osteomielite

“

Supere as suas expectativas mais exigentes com este Mestrado Próprio, que abrange os aspetos teóricos e práticos da Cirurgia do Pé e Tornozelo através de numerosos casos reais e simulados”





Objetivos específicos

Módulo 1. Morfofisiologia e biomecânica do pé e do tornozelo

- ◆ Identificar os detalhes anatômicos e funcionais da biomecânica do pé e da marcha
- ◆ Estabelecer esquemas de avaliação nas patologias apresentadas
- ◆ Examinar os diferentes estudos clínicos e paraclínicos para o estudo integral do pé
- ◆ Determinar as alternativas anestésicas e analgésicas habitualmente utilizadas nestas patologias
- ◆ Compilar alternativas de procedimentos ou tratamentos nas lesões do leito ungueal
- ◆ Considerar a utilização de suportes e palmilhas em múltiplas alterações da marcha ou da corrida
- ◆ Estabelecer padrões de estudo e de análise da complexidade da neuropatia do pé, bem como as complicações e os tratamentos

Módulo 2. Lesões desportivas e cirurgia induzida por ondas de choque

- ◆ Identificar fatores predisponentes para lesões desportivas
- ◆ Rever as técnicas de avaliação do atleta
- ◆ Explicar técnicas cirúrgicas específicas para atletas de alto rendimento para lesões tendinosas do pé e do tornozelo
- ◆ Rever as indicações para os tratamentos ortobiológicos das lesões desportivas do pé e do tornozelo
- ◆ Rever as lesões ligamentares do pé e do tornozelo em atletas de alto rendimento
- ◆ Discutir as indicações e a técnica da cirurgia induzida por ondas de choque

Módulo 3. Fraturas do pé e do tornozelo

- ◆ Estabelecer os métodos adequados para a avaliação de fraturas com ênfase na anatomia e biomecânica para permitir uma gestão mais adequada dessas lesões
- ◆ Estabelecer um algoritmo de avaliação física para determinar o tipo de lesão que está presente no doente com fraturas do pé e do tornozelo
- ◆ Mencionar os estudos radiológicos ou paraclínicos úteis para o diagnóstico das fraturas e na exclusão de lesões associadas
- ◆ Enumerar as alternativas de material de osteossíntese para cada fratura e lesões associadas
- ◆ Minimizar as complicações e o tempo de recuperação após as cirurgias dos doentes
- ◆ Propor alternativas de tratamento para doentes com várias perturbações de consolidação na cirurgia do pé e do tornozelo

Módulo 4. Antepé: Patologias do primeiro rádio

- ◆ Desenvolver as bases anatômicas e fisiopatológicas dos problemas que afetam o primeiro rádio do antepé
- ◆ Examinar as técnicas cirúrgicas adequadas e específicas para cada problema que afeta o primeiro rádio e avaliar os prós e os contras de cada opção cirúrgica
- ◆ Analisar as complicações mais frequentes e como evitá-las

Módulo 5. Antepé: Patologias dos dedos trifalângicos e metatarsos

- ◆ Examinar as bases anatômicas e fisiopatológicas dos problemas que afetam a metatarsalgia e os dedos trifalângicos
- ◆ Avaliar os diferentes exames complementares para a determinação e o estadiamento da metatarsalgia e dos dedos trifalângicos
- ◆ Determinar as opções ideais de tratamento conservador ou cirúrgico e saber estabelecer um algoritmo terapêutico
- ◆ Conhecer as complicações mais frequentes e como evitá-las



Módulo 6. Patologias do mediopé

- ◆ Compilar a anatomia topográfica, bem como a anatomia osteoarticular para uma anamnese correta
- ◆ Rever as principais abordagens utilizadas na cirurgia aberta, bem como na cirurgia minimamente invasiva
- ◆ Desenvolver as principais técnicas cirúrgicas, material utilizado e tips & tricks

Módulo 7. Patologias do retropé

- ◆ Desenvolver diretrizes europeias e das sociedades mais importantes, bem como atualizar a literatura e os artigos de interesse
- ◆ Especificar as indicações cirúrgicas e o seu algoritmo de decisão
- ◆ Estabelecer as contraindicações e as situações especiais

Módulo 8. Artroscopia do pé e tornozelo

- ◆ Compreender o funcionamento do artroscópio para otimizar a sua utilização
- ◆ Analisar as técnicas cirúrgicas artroscópicas do pé e do tornozelo
- ◆ Estabelecer as complicações frequentes e como evitá-las
- ◆ Atualizar os critérios de inclusão e exclusão para os doentes que são candidatos a artroscopia do tornozelo e do pé
- ◆ Rever casos apresentados na literatura sobre técnicas inovadoras em artroscopia do pé e do tornozelo

Módulo 9. Artrose do tornozelo e artroplastia

- ◆ Desenvolver conhecimentos especializados sobre a fisiopatologia da artrose do tornozelo
- ◆ Desenvolver as técnicas cirúrgicas mais inovadoras para o tratamento da artrose do tornozelo
- ◆ Determinar critérios para a seleção dos pacientes ideais para cada técnica cirúrgica
- ◆ Mencionar as complicações frequentes e como evitá-las
- ◆ Atualizar os critérios de inclusão e exclusão dos pacientes candidatos ao tratamento com próteses do tornozelo
- ◆ Analisar em profundidade os princípios básicos e a biomecânica das próteses do tornozelo

Módulo 10. Reconstrução de defeitos cutâneos do pé e do tornozelo**Osteomielite dos ossos do pé e do tornozelo**

- ◆ Compreender a fisiopatologia da osteomielite
- ◆ Examinar a anatomia da zona da perna, do tornozelo e do pé para desenvolver guias de anatomia
- ◆ Determinar as técnicas de alta e baixa complexidade, a fim de oferecer um leque de opções
- ◆ Selecionar o enxerto ou retalho adequado com base no tipo de defeito presente
- ◆ Enumerar os critérios para a seleção dos pacientes ideais para cada técnica cirúrgica
- ◆ Detalhar os princípios indispensáveis para a realização de um enxerto ou retalho para a cobertura de defeitos cutâneos ao nível do pé e do tornozelo

03

Competências

Os especialistas que concluírem este Mestrado Próprio em Cirurgia do Pé e Tornozelo terão incorporado na sua prática cotidiana toda uma série de intervenções cirúrgicas modernas, aplicadas às partes do corpo humano acima mencionadas, com base nos mais recentes postulados científicos. Desta forma, os alunos estarão aptos a abordar com uma perspectiva atualizada e rigorosa um vasto leque de patologias e afeções do pé e tornozelo, utilizando as soluções cirúrgicas mais adequadas a cada caso.





“

Melhore as suas competências cirúrgicas apoiando-se nos conhecimentos dos mais destacados especialistas na matéria, seleccionados pela TECH Universidade Tecnológica pela sua vasta experiência"

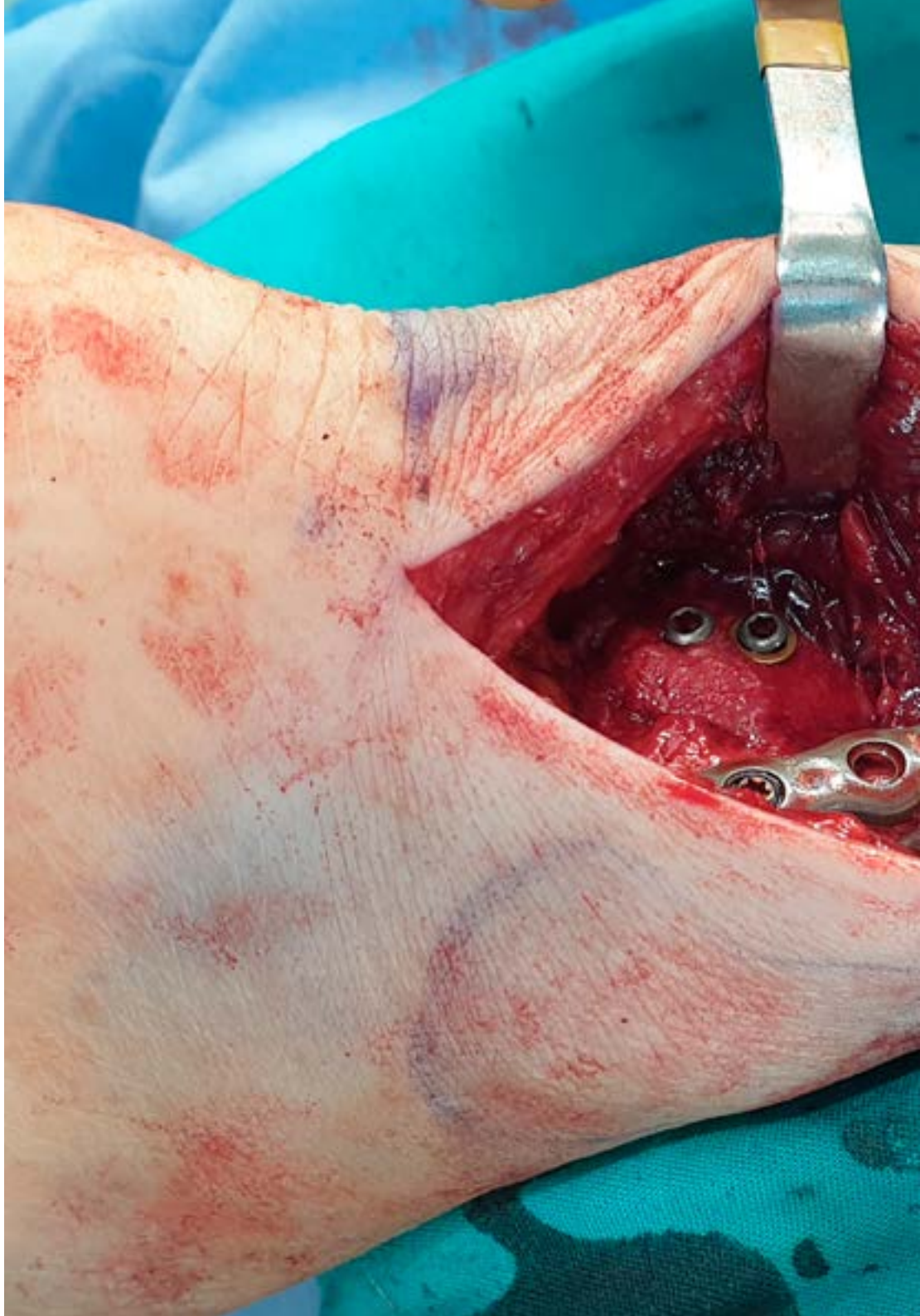


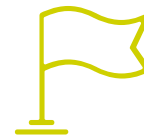
Competências gerais

- ◆ Examinar a avaliação física do atleta na clínica e no campo de jogo
- ◆ Diagnosticar os fatores intrínsecos do pé e os desencadeadores das alterações
- ◆ Avaliar e diagnosticar com precisão as fraturas, com prováveis lesões associadas, para tratamento cirúrgico, se indicado, para a recuperação precoce dos doentes
- ◆ Determinar os melhores exames complementares e possíveis estudos pré-tratamento
- ◆ Avaliar, no historial clínico e no exame físico, as suas principais causas
- ◆ Desenvolver algoritmos de tratamento e descrição das técnicas cirúrgicas atuais
- ◆ Implementar um guia de tratamento e abordagem para este tipo de complicações

“

Expanda as suas competências mais distintas com as últimas investigações e avanços em Reconstrução de Tecidos Moles, Imobilizações e Ortopedia do Pé e Tornozelo e Diagnóstico por Imagem”





Competências específicas

- ◆ Avaliar o exame físico e os aspectos a considerar nos problemas dos dedos trifalângicos
- ◆ Determinar as técnicas artroscópicas para diferentes procedimentos e patologias do pé e do tornozelo
- ◆ Abordar, de forma integral, a patologia degenerativa e da cartilagem articular ao nível do tornozelo
- ◆ Analisar as diferentes ortóteses e as suas alternativas para a reintegração funcional dos pacientes com sequelas
- ◆ Determinar os critérios para a seleção dos pacientes ideais para a artroscopia
- ◆ Elaborar diretrizes de tratamento para facilitar a compreensão da reconstrução de defeitos dos tecidos moles
- ◆ Determinar as técnicas cirúrgicas específicas e ideais para cada problema que afeta a metatarsalgia, os dedos trifalângicos e os problemas do quinto dedo, os prós e os contras de cada opção cirúrgica
- ◆ Saber avaliar os diferentes exames complementares para a avaliação e estadiamento das patologias do primeiro rádio
- ◆ Planejar detalhadamente a gestão, a abordagem clínica e cirúrgica, única ou múltipla, das fraturas do pé e do tornozelo
- ◆ Sistematizar as opções cirúrgicas das fraturas

04

Direção do curso

Para garantir a máxima qualidade em todos os conteúdos desta capacitação, a TECH Universidade Tecnológica selecionou uma equipa docente com uma vasta experiência em Cirurgia do Pé e Tornozelo. Os seus cargos de destaque permitiram-lhes abordar todos os tipos de casuística, o que os torna os professores ideais para criar conteúdos inovadores, de vanguarda e fundamentais para a atualização profissional de todos os especialistas na área.





“

Terá acesso garantido a conteúdos criados por cirurgiões experientes e especialistas nesta área, dando-lhe a oportunidade de aprender em profundidade sobre as mais modernas intervenções cirúrgicas ao pé e tornozelo”

Direção



Dr. Victor Alexander Pacheco Gutiérrez

- ♦ Cirurgião Especialista em Ortopedia e Medicina Desportiva, Hospital Dr. Sulaiman Al Habib, no Dubai
- ♦ Consultor Médico de equipas de basebol, boxe e ciclismo
- ♦ Especialidade em Ortopedia e Traumatologia
- ♦ Licenciatura em Medicina
- ♦ Fellowship em Medicina Desportiva, Sportsmed
- ♦ Membro da American Academy of Orthopaedic Surgeons

Professores

Dr. Manel Ballester Alomar

- ◆ Chefe de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital Mataró em Barcelona
- ◆ Coordenador do Grupo de Traumatologia, Clínica Creu Blanca
- ◆ Responsável pela Unidade de Patologia, Cirurgia do Pé e Tornozelo e Traumatologia Desportiva, Clínica Creu Blanca
- ◆ Responsável e Coordenador do Serviço de Urgências, Clínica Creu Blanca
- ◆ Médico Coordenador da área Cirúrgica, Clínica Creu Blanca
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade Autónoma de Barcelona
- ◆ Especialidade em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital de Mataró
- ◆ Fellowship no Departamento de Cirurgia do Pé e Tornozelo, Hospital Universitário de Balgrist Klinik em Zurique, Suíça
- ◆ Fellowship no Institute for Foot and Ankle Reconstruction at Mercy, Baltimore, EUA

Dr. Daniel López Guevara

- ◆ Médico Radiologista e Especialista em Traumatologia e Ortopedia
- ◆ Médico Especialista em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica em vários centros clínicos da cidade de Valência
- ◆ Médico Especialista em Microcirurgia Reconstructiva
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia
- ◆ Especialidade em Traumatologia e Ortopedia
- ◆ Fellowship em Traumatologia Ortopédica no Harborview Medical Center, Universidade de Washington
- ◆ Fellowship na Wake Forest Baptist Health, EUA

Dr. Francisco Morrillo

- ◆ Médico Especialista em Traumatologia e Ortopedia
- ◆ Professor de Pós-Graduação em Traumatologia e Ortopedia
- ◆ Professor de Microcirurgia
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia
- ◆ Especialidade em Traumatologia e Ortopedia
- ◆ Técnica Microcirúrgica, Centro de Cirurgia Experimental de Sabadell

Dr. Santiago Guerrero Forero

- ◆ Presidente da Federação Latino-Americana de Medicina e Cirurgia do Pé e da Perna
- ◆ Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia, Hospital Occidente de Kennedy
- ◆ Cirurgião Ortopédico do Pé e Tornozelo e Instrutor de Clínica do Pé e Tornozelo
- ◆ Ortopedista, Traumatologista e Cirurgião do Pé e Tornozelo
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia
- ◆ Especialidade em Ortopedia e Traumatologia
- ◆ Subespecialidade em Cirurgia do Pé e Tornozelo, Jackson Memorial Hospital, em Miami
- ◆ Estágio em Cirurgia do Pé e Tornozelo, Institute for Foot And Ankle Reconstruction, em Baltimore
- ◆ Membro de: Comitê Editorial do Journal of Foot & Ankle Research

Dr. Gustavo Lucar López

- ◆ Responsável pela Unidade do Pé e Tornozelo, Hospital de Mataró
- ◆ Especialista da Unidade de Pé e Tornozelo e Traumatologia Desportiva, Clínica Creu Blanca
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia
- ◆ Especialidade em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital de Mataró
- ◆ Membro da Sociedade Espanhola de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia SECOT e da Sociedade Espanhola de Medicina e Cirurgia do Pé e Tornozelo SEMCPT

Dr. José Francisco Mauro Reyes

- ◆ Médico Especialista em Traumatologia e Ortopedia
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia
- ◆ Especialidade em Traumatologia e Ortopedia
- ◆ Fellowship em Cirurgia Reconstructiva do Pé e Tornozelo
- ◆ Fellowship em Cirurgia do Pé e Tornozelo em vários hospitais internacionais

Dr. Raúl Ernesto Chirinos Castellanos

- ◆ Médico Especialista em Serviço de Traumatologia e Ortopedia
- ◆ Médico Traumatologista das equipas de futebol masculino sub-13
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia
- ◆ Especialidade em Traumatologia e Ortopedia



Dra. Roraima Carolina Ibarra Bolívar

- ◆ Anestesiologista
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia
- ◆ Especialidade em Anestesiologia

Dra. Urimare Belandria Araque

- ◆ Especialista em Cirurgia do Pé e Tornozelo, Traumatologia e Cirurgia Ortopédica
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia
- ◆ Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia
- ◆ Prémio FLAMECIPP pelo seu trabalho "Alongamento da braquimetatarsia congénita num só tempo cirúrgico com interposição de aloenxerto e fixação de placa"

Dr. Omar Díaz Figueroa

- ◆ Especialista em Reconstrução de Lesões Complexas nas Extremidades
- ◆ Especialista em Cirurgia da Mão e Microcirurgia Reconstructiva
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia
- ◆ Especialidade em Traumatologia e Ortopedia
- ◆ Subespecialidade em Microcirurgia Reconstructiva, The Campbell Clinic, nos EUA



05

Estrutura e conteúdo

Este Mestrado Próprio está estruturado em 10 módulos completos, que analisam os temas mais relevantes no domínio da Cirurgia do Pé e Tornozelo. Desta forma, o especialista atualizará os seus conhecimentos através de numerosos conteúdos multimédia, incluindo casos simulados e reais para cada tema, que proporcionam uma contextualização decisiva. A metodologia *Relearning* utilizada pela TECH é também um impulso decisivo para a atualização do profissional de Medicina, uma vez que os conceitos-chave de cada módulo são dados de forma reiterada e natural ao longo de toda a capacitação.





“

Os conteúdos mais completos e atualizados sobre a cirurgia do pé e do tornozelo estão presentes nesta qualificação, com material multimédia de alta qualidade”

Módulo 1. Morfofisiologia e biomecânica do pé e do tornozelo

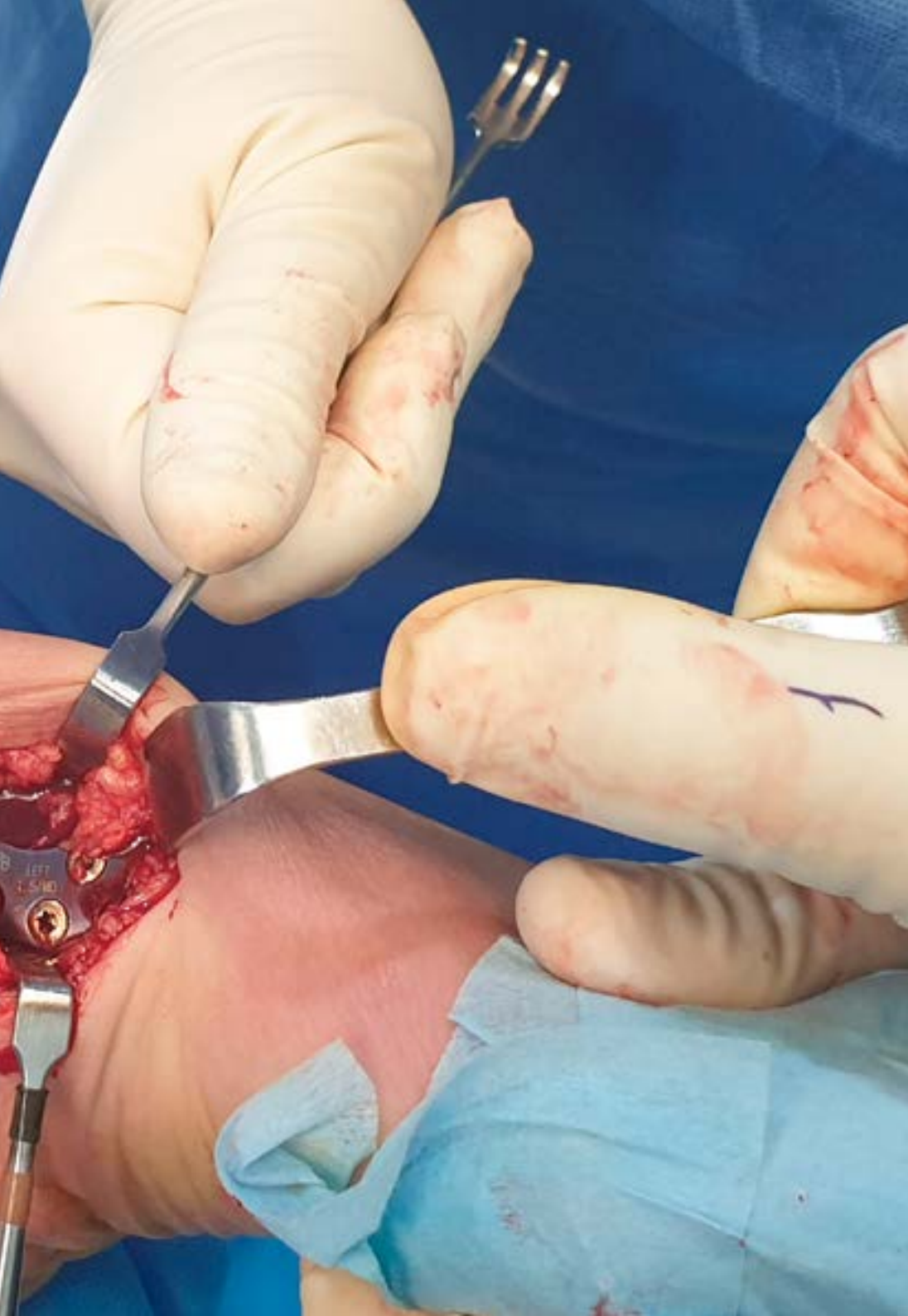
- 1.1. Embriologia e anatomia do pé e do tornozelo
 - 1.1.1. Origem embriológica
 - 1.1.2. Formação do pé durante a gravidez
 - 1.1.3. Malformações congênitas do pé e do tornozelo
 - 1.1.4. Anatomia normal do pé e as suas variações
 - 1.1.5. Tipos de pé
 - 1.1.6. Implicação biomecânica e funcional da variabilidade do pé
- 1.2. Anatomia semiológica
 - 1.2.1. Inspeção
 - 1.2.2. Palpação
 - 1.2.3. Mobilidade ativa, mobilidade passiva, contrarresistência
 - 1.2.4. Avaliação do pé, do tornozelo e da perna no seu conjunto
- 1.3. Biomecânica da marcha
 - 1.3.1. Ciclos da marcha
 - 1.3.2. Componentes da marcha normal
 - 1.3.3. Pré-requisitos da marcha normal
 - 1.3.4. Posicionamento do pé e do tornozelo durante a marcha
 - 1.3.5. Fatores que afetam a marcha
- 1.4. Biomecânica da corrida
 - 1.4.1. Ciclo da corrida
 - 1.4.2. Pré-requisito para a corrida
 - 1.4.3. Posicionamento do pé e do tornozelo
 - 1.4.4. Fatores que afetam a corrida
- 1.5. Estudos da pisada
 - 1.5.1. Estudos convencionais
 - 1.5.2. Estudos de pressões e de Baropodometria
 - 1.5.3. Exames dinâmicos da marcha
 - 1.5.4. Utilização de palmilhas de acordo com estudos da pisada
- 1.6. Anestesia na cirurgia do pé e do tornozelo
 - 1.6.1. Anestesia convencional
 - 1.6.2. Bloqueio do nervo periférico ecoguiado
 - 1.6.3. Bloqueio de nervos periféricos com neuroestimulação
 - 1.6.4. Bloqueio anatômico com anestésico local
- 1.7. Diagnóstico por imagem do pé e do tornozelo
 - 1.7.1. Principais estudos radiológicos
 - 1.7.2. Estudos complementares e projeções das patologias do pé e do tornozelo
 - 1.7.3. Ressonância e tomografias. Utilização, indicações
 - 1.7.4. Importância do ultrassom em várias patologias
 - 1.7.5. Análise de estudos radiológicos no pé e tornozelo
- 1.8. Princípios do pé diabético
 - 1.8.1. Classificação e estádios
 - 1.8.2. Lesões ulcerativas
 - 1.8.3. Gestão integral
 - 1.8.4. Calçado e suportes
- 1.9. Imobilizações e ortóteses do pé e do tornozelo
 - 1.9.1. Avaliação clínica das lesões
 - 1.9.2. Critérios para o tratamento conservador de múltiplas lesões
 - 1.9.3. Imobilização clássica e dinâmica
 - 1.9.4. Ortóteses passivas do pé e do tornozelo
 - 1.9.5. Ortóteses dinâmicas frequentemente utilizadas
 - 1.9.6. Vantagens e desvantagens da utilização de ortóteses
- 1.10. Lesões das unhas do pé
 - 1.10.1. Principais patologias das unhas
 - 1.10.2. Onicocriptose, gestão clínica e cirúrgica
 - 1.10.3. Tratamento subsequente de procedimentos nas unhas

Módulo 2. Lesões desportivas e cirurgia induzida por ondas de choque

- 2.1. Avaliação física e fatores predisponentes no atleta
 - 2.1.1. Fatores intrínsecos e extrínsecos
 - 2.1.2. O exame físico. Recomendações
 - 2.1.3. Avaliação estática
 - 2.1.4. Avaliação dinâmica
 - 2.1.4.1. Estabilidade
 - 2.1.4.2. Mobilidade
 - 2.1.5. Impacto
- 2.2. Tendinopatias e fascite plantar do pé e do tornozelo do atleta
 - 2.2.1. Anatomia e histologia do tendão
 - 2.2.2. Revisão da literatura
 - 2.2.3. Patogenia
 - 2.2.4. Tendinopatias comuns do atleta
 - 2.2.5. Tratamento
 - 2.2.6. Complicações
- 2.3. Lesões do tendão de Aquiles em atletas profissionais
 - 2.3.1. Anatomia
 - 2.3.2. Revisão da literatura
 - 2.3.3. Tratamento conservador
 - 2.3.4. Tratamento cirúrgico
 - 2.3.4.1. Indicações
 - 2.3.4.2. Contraindicações
 - 2.3.4.3. Planeamento pré-operatório
 - 2.3.4.4. Abordagem
 - 2.3.4.5. Técnica cirúrgica
 - 2.3.5. Complicações
 - 2.3.6. Gestão pós-operatória
- 2.4. Instabilidade dos tendões peroneais em atletas
 - 2.4.1. Anatomia
 - 2.4.2. Revisão da literatura
 - 2.4.3. Indicações
 - 2.4.4. Contraindicações
 - 2.4.5. Planeamento pré-operatório
 - 2.4.6. Abordagem
 - 2.4.7. Técnica cirúrgica
 - 2.4.8. Complicações
 - 2.4.9. Gestão pós-operatória
- 2.5. Lesões da tibia posterior em atletas
 - 2.5.1. Anatomia
 - 2.5.2. Revisão da literatura
 - 2.5.3. Indicações
 - 2.5.4. Contraindicações
 - 2.5.5. Planeamento pré-operatório
 - 2.5.6. Abordagem
 - 2.5.7. Técnica cirúrgica
 - 2.5.8. Complicações
 - 2.5.9. Gestão pós-operatória
- 2.6. Lesões dos ligamentos do tornozelo em atletas
 - 2.6.1. Anatomia
 - 2.6.1.1. Complexo medial
 - 2.6.1.2. Complexo lateral
 - 2.6.2. Revisão da literatura
 - 2.6.3. Tratamento não cirúrgico
 - 2.6.4. Tratamento cirúrgico
 - 2.6.4.1. Indicações
 - 2.6.4.2. Contraindicações
 - 2.6.4.3. Planeamento pré-operatório
 - 2.6.4.4. Abordagem
 - 2.6.4.5. Técnica cirúrgica
 - 2.6.4.6. Gestão pós-operatória
 - 2.6.5. Complicações

- 2.7. Lesões desportivas do esqueleto imaturo
 - 2.7.1. Anatomia do esqueleto imaturo
 - 2.7.2. Doença de Sever
 - 2.7.3. Tendinopatias
 - 2.7.4. Necrose avascular do escafoide
 - 2.7.5. Necrose avascular do metatarso
 - 2.7.6. Tratamento
 - 2.7.7. Complicações
 - 2.7.8. Recomendações
- 2.8. Princípios básicos das ondas de choque
 - 2.8.1. Características físicas das ondas de choque
 - 2.8.2. Tipos de equipamento de ondas de choque
 - 2.8.3. Efeitos mecânicos e biológicos: mecanotransdução
 - 2.8.4. Expressão clínica dos efeitos das ondas de choque
 - 2.8.5. Regulamentação da utilização de ondas de choque
 - 2.8.6. Indicações
 - 2.8.7. Contraindicações
- 2.9. Ondas de choque e lesões desportivas do pé e do tornozelo
 - 2.9.1. Indicações
 - 2.9.2. Protocolo de tendinopatias
 - 2.9.3. Protocolo para lesões ósseas
 - 2.9.4. Contraindicações
 - 2.9.5. Complicações
 - 2.9.6. Recomendações
- 2.10. Ortobiológicos nas lesões desportivas
 - 2.10.1. Utilidade do ácido hialurónico
 - 2.10.1.1. Revisão da literatura
 - 2.10.1.2. Indicações
 - 2.10.1.3. Contraindicações
 - 2.10.1.4. Técnica
 - 2.10.1.5. Complicações
 - 2.10.1.6. Recomendações





- 2.10.2. Plasma rico em plaquetas
 - 2.10.2.1. Revisão da literatura
 - 2.10.2.2. Recomendações de uso
 - 2.10.2.3. contraindicações
 - 2.10.2.4. Técnica
 - 2.10.2.5. Complicações
 - 2.10.2.6. Recomendações

Módulo 3. Fraturas do pé e do tornozelo

- 3.1. Fraturas do maléolo posterior
 - 3.1.1. Anatomia
 - 3.1.2. Revisão da literatura
 - 3.1.3. Indicações
 - 3.1.4. Contraindicações
 - 3.1.5. Planeamento pré-operatório
 - 3.1.6. Abordagem
 - 3.1.7. Técnica cirúrgica
 - 3.1.8. Complicações
 - 3.1.9. Tratamento pós-operatório
- 3.2. Fraturas complexas do maléolo
 - 3.2.1. Anatomia
 - 3.2.2. Revisão da literatura
 - 3.2.3. Indicações
 - 3.2.4. Contraindicações
 - 3.2.5. Planeamento pré-operatório
 - 3.2.6. Abordagem
 - 3.2.7. Técnica cirúrgica
 - 3.2.8. Complicações
 - 3.2.9. Tratamento pós-operatório

- 3.3. Lesões agudas e crónicas da sindesmose
 - 3.3.1. Anatomia
 - 3.3.2. Revisão da literatura
 - 3.3.3. Indicações
 - 3.3.4. Contraindicações
 - 3.3.5. Planeamento pré-operatório
 - 3.3.6. Abordagem
 - 3.3.7. Técnica cirúrgica
 - 3.3.8. Complicações
 - 3.3.9. Tratamento pós-operatório
- 3.4. Fraturas do pilão tibial
 - 3.4.1. Anatomia
 - 3.4.2. Revisão da literatura
 - 3.4.3. Indicações
 - 3.4.4. Contraindicações
 - 3.4.5. Planeamento pré-operatório
 - 3.4.6. Abordagem
 - 3.4.7. Técnica cirúrgica
 - 3.4.8. Complicações
 - 3.4.9. Tratamento pós-operatório
- 3.5. Fraturas do pescoço e do corpo do astrágalo
 - 3.5.1. Anatomia
 - 3.5.2. Revisão da literatura
 - 3.5.3. Indicações
 - 3.5.4. Contraindicações
 - 3.5.5. Planeamento pré-operatório
 - 3.5.6. Abordagem
 - 3.5.7. Técnica cirúrgica
 - 3.5.8. Complicações
 - 3.5.9. Tratamento pós-operatório
- 3.6. Fraturas do antepé, da diáfise e do segmento distal do quinto metatarso
 - 3.6.1. Anatomia
 - 3.6.2. Revisão da literatura
 - 3.6.3. Indicações
 - 3.6.4. Contraindicações
 - 3.6.5. Planeamento pré-operatório
 - 3.6.6. Abordagem
 - 3.6.7. Técnica cirúrgica
 - 3.6.8. Complicações
 - 3.6.9. Tratamento pós-operatório
- 3.7. Fraturas de calcâneo
 - 3.7.1. Anatomia
 - 3.7.2. Revisão da literatura
 - 3.7.3. Indicações
 - 3.7.4. Contraindicações
 - 3.7.5. Planeamento pré-operatório
 - 3.7.6. Abordagem
 - 3.7.7. Técnica cirúrgica
 - 3.7.8. Complicações
 - 3.7.9. Tratamento pós-operatório
- 3.8. Fraturas do escafoide
 - 3.8.1. Anatomia
 - 3.8.2. Revisão da literatura
 - 3.8.3. Indicações
 - 3.8.4. Contraindicações
 - 3.8.5. Planeamento pré-operatório
 - 3.8.6. Abordagem
 - 3.8.7. Técnica cirúrgica
 - 3.8.8. Complicações
 - 3.8.9. Tratamento pós-operatório

- 3.9. Fraturas de Lisfranc
 - 3.9.1. Anatomia
 - 3.9.2. Revisão da literatura
 - 3.9.3. Indicações
 - 3.9.4. Contraindicações
 - 3.9.5. Planeamento pré-operatório
 - 3.9.6. Abordagem
 - 3.9.7. Técnica cirúrgica
 - 3.9.8. Complicações
 - 3.9.9. Tratamento pós-operatório
- 3.10. Consolidação viciosa das fraturas do pé e do tornozelo
 - 3.10.1. Anatomia
 - 3.10.2. Revisão da literatura
 - 3.10.3. Indicações
 - 3.10.4. Contraindicações
 - 3.10.5. Planeamento pré-operatório
 - 3.10.6. Abordagem
 - 3.10.7. Técnica cirúrgica
 - 3.10.8. Complicações
 - 3.10.9. Tratamento pós-operatório

Módulo 4. Antepé: patologias do primeiro rádio

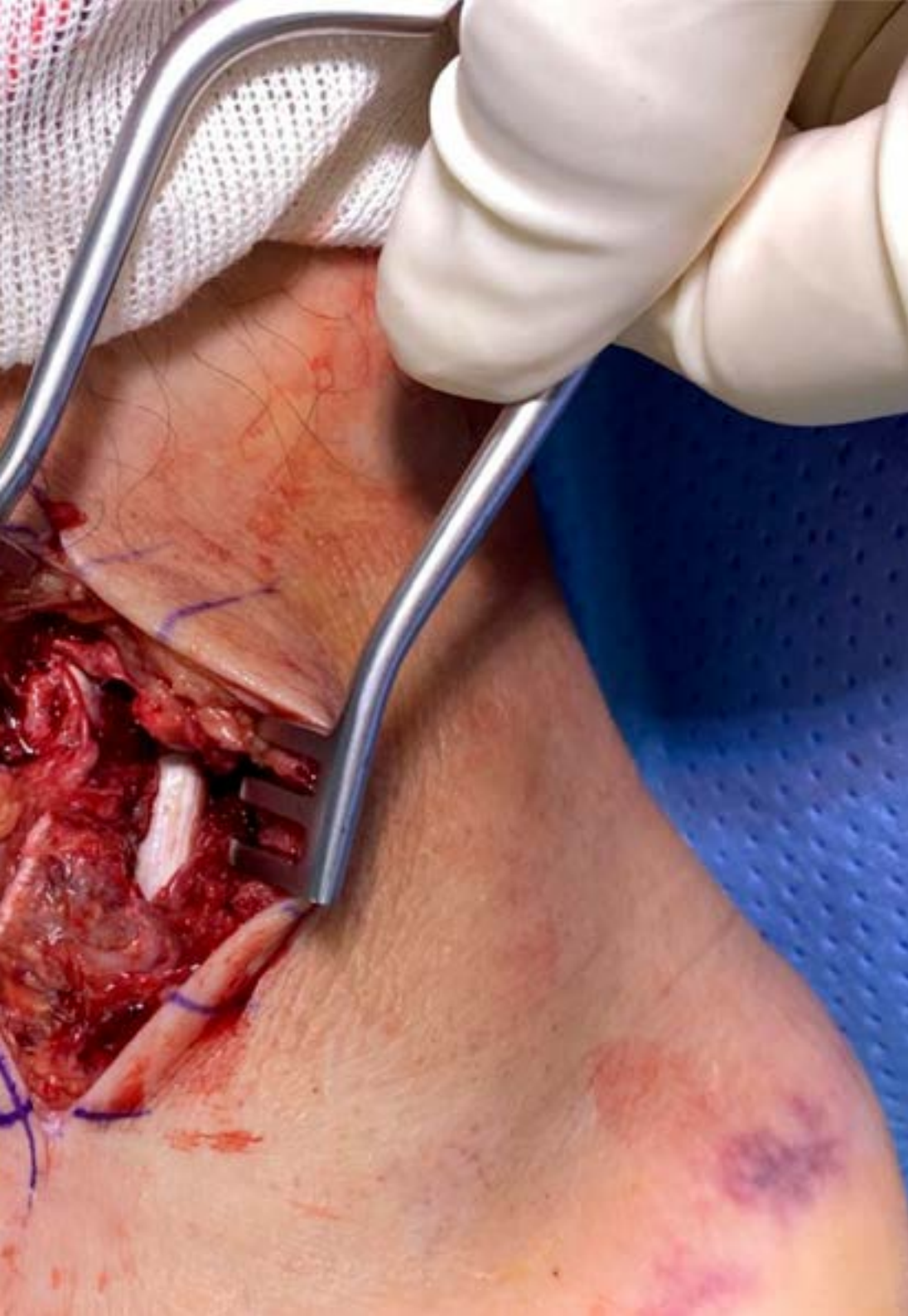
- 4.1. Anatomia
 - 4.1.1. Anatomia topográfica
 - 4.1.2. Anatomia osteoarticular e ligamentar
 - 4.1.3. Biomecânica básica do primeiro rádio
- 4.2. Diagnóstico por imagem
 - 4.2.1. Anatomia radiográfica
 - 4.2.2. Valor da TAC na patologia do primeiro rádio
 - 4.2.3. Contribuição da Ressonância Magnética na patologia do primeiro rádio
- 4.3. Atualização dos tratamentos
 - 4.3.1. Problemas associados ao primeiro rádio
 - 4.3.2. Diferenciar *hallux valgus*, *hallux varus*, *hallux rigidus*
 - 4.3.3. Problemas associados ao complexo sesamoide
 - 4.3.4. Atualização dos tratamentos de *hallux valgus*, *hallux varus*, *hallux rigidus* e problemas do complexo sesamoide
 - 4.3.5. Controvérsias atuais
- 4.4. Indicações
 - 4.4.1. Avaliação do *hallux valgus*
 - 4.4.2. Avaliação do *hallux rigidus*
 - 4.4.3. Avaliação do *hallux varus*
 - 4.4.4. Avaliação dos problemas dos sesamoides
 - 4.4.5. Atualização do tratamento dos problemas do *hallux*
 - 4.4.6. Litígios
- 4.5. Contraindicações
 - 4.5.1. Contraindicações absolutas
 - 4.5.2. Contraindicações relativas
 - 4.5.3. Controlo multidisciplinar
- 4.6. Planeamento pré-operatório
 - 4.6.1. Otimização do paciente
 - 4.6.2. Medidas pré-operatórias para melhorar os resultados
 - 4.6.3. Gestão multidisciplinar
- 4.7. Vias de abordagem
 - 4.7.1. Abordagem medial da patologia do primeiro rádio
 - 4.7.2. Abordagem dorsal para a patologia do primeiro rádio
 - 4.7.3. Abordagem minimamente invasiva para problemas do primeiro rádio
- 4.8. Técnica cirúrgica
 - 4.8.1. Técnicas cirúrgicas para o tratamento do *hallux valgus*
 - 4.8.2. Técnicas cirúrgicas para o tratamento do *hallux rigidus*
 - 4.8.3. Técnicas cirúrgicas para o tratamento do *hallux varus*
 - 4.8.4. Técnicas cirúrgicas para o tratamento dos problemas do complexo sesamoide

- 4.9. Complicações
 - 4.9.1. Problemas mais comuns no tratamento do *hallux valgus* y *hallux varus*
 - 4.9.2. Problemas mais comuns no tratamento do *hallux rigidus*
 - 4.9.3. Problemas mais comuns no tratamento dos problemas dos sesamoides
 - 4.9.4. Técnicas cirúrgicas de resgate para problemas do primeiro rádio
 - 4.9.5. Infecções pós-cirúrgicas e opções de tratamento
 - 4.9.6. Outras complicações
- 4.10. Gestão pós-operatória
 - 4.10.1. Diretrizes pós-operatórias para a cirurgia do primeiro rádio
 - 4.10.2. Monitorização e acompanhamento após a cirurgia do primeiro rádio
 - 4.10.3. Acompanhamento da alta

Módulo 5. Antepé: patologias dos dedos trifalângicos e metatarsos

- 5.1. Anatomia
 - 5.1.1. Anatomia topográfica
 - 5.1.2. Anatomia osteoarticular, ligamentar e muscular
 - 5.1.3. Biomecânica básica do metatarso e dos dedos trifalângicos
- 5.2. Diagnóstico por imagem
 - 5.2.1. Anatomia radiográfica
 - 5.2.2. Valor da TAC na patologia do metatarso e dos dedos trifalângicos
 - 5.2.3. Valor da ressonância magnética na patologia do metatarso e dos dedos trifalângicos
- 5.3. Problemas associados à metatarsalgia e aos dedos trifalângicos
 - 5.3.1. Conceitos relativos aos problemas associados à metatarsalgia e aos dedos trifalângicos
 - 5.3.2. Tipos de metatarsalgia e problemas do complexo metatarsofalângico
 - 5.3.3. Problemas associados aos dedos trifalângicos
 - 5.3.4. Atualização dos tratamentos da metatarsalgia e dos dedos trifalângicos
 - 5.3.5. Controvérsias atuais





- 5.4. Indicações para os problemas associados à metatarsalgia e aos dedos trifalângicos
 - 5.4.1. Avaliação da metatarsalgia e dos problemas do complexo metatarsofalângico
 - 5.4.2. Avaliação dos dedos trifalângicos
 - 5.4.3. Avaliação dos problemas do quinto rádio ou do dedo
 - 5.4.4. Atualização do tratamento dos problemas de metatarsalgia e dos problemas do complexo metatarsofalângico
 - 5.4.5. Controvérsias atuais
- 5.5. Contraindicações
 - 5.5.1. Contraindicações absolutas
 - 5.5.2. Contraindicações relativas
 - 5.5.3. Controlo multidisciplinar
- 5.6. Planeamento pré-operatório
 - 5.6.1. Otimização do paciente
 - 5.6.2. Medidas pré-operatórias para melhorar os resultados
 - 5.6.3. Gestão multidisciplinar
- 5.7. Vias de abordagem
 - 5.7.1. Tipos de abordagem da patologia do metatarso e do complexo metatarsofalângico
 - 5.7.2. Abordagem dos problemas dos dedos trifalângicos
 - 5.7.3. Abordagem dos problemas do quinto rádio
 - 5.7.4. Abordagem minimamente invasiva da metatarsalgia e dos problemas do complexo metatarsofalângico
- 5.8. Técnica cirúrgica
 - 5.8.1. Técnicas cirúrgicas para o tratamento da metatarsalgia e do complexo metatarsofalângico
 - 5.8.2. Técnicas cirúrgicas para o tratamento de dedos trifalângicos
 - 5.8.3. Técnicas cirúrgicas para o tratamento do quinto rádio

- 5.9. Complicações
 - 5.9.1. Problemas comuns no tratamento da metatarsalgia e do complexo metatarsofalângico
 - 5.9.2. Problemas mais comuns no tratamento dos dedos trifalângicos
 - 5.9.3. Problemas mais comuns no tratamento do problema do quinto rádio
 - 5.9.4. Técnicas cirúrgicas de resgate para os problemas da metatarsalgia e dos dedos trifalângicos
 - 5.9.5. Infecções pós-cirúrgicas e opções de tratamento
 - 5.9.6. Outras complicações
- 5.10. Gestão pós-operatória
 - 5.10.1. Diretrizes pós-operatórias para a cirurgia da metatarsalgia e dos dedos trifalângicos
 - 5.10.2. Controlos e acompanhamento após a cirurgia da metatarsalgia e dos dedos trifalângicos
 - 5.10.3. Acompanhamento da alta

Módulo 6. Patologias do mediopé

- 6.1. Artrodese de Lapidus
 - 6.1.1. Anatomia
 - 6.1.2. Revisão da literatura
 - 6.1.3. Indicações/contraindicações
 - 6.1.4. Técnica cirúrgica
 - 6.1.5. Pós-operatório
- 6.2. Artrose da articulação tarsometatarsiana
 - 6.2.1. Anatomia
 - 6.2.2. Revisão da literatura
 - 6.2.3. Indicações/contraindicações
 - 6.2.4. Técnica cirúrgica
 - 6.2.5. Pós-operatório

- 6.3. Fraturas da articulação tarsometatarsal
 - 6.3.1. Anatomia
 - 6.3.2. Revisão da literatura
 - 6.3.3. Planeamento pré-operatório
 - 6.3.4. Vias de abordagem
 - 6.3.5. Técnica cirúrgica
 - 6.3.6. Pós-operatório
- 6.4. Fratura por stress e pseudoartrose do navicular do tarso
 - 6.4.1. Anatomia
 - 6.4.2. Vias de abordagem
 - 6.4.3. Técnica cirúrgica
 - 6.4.4. Pós-operatório
- 6.5. Fratura do cuboide
 - 6.5.1. Anatomia
 - 6.5.2. Vias de abordagem
 - 6.5.3. Técnica cirúrgica
 - 6.5.4. Pós-operatório
- 6.6. Fraturas do segmento proximal do 5.º metatarso
 - 6.6.1. Anatomia
 - 6.6.2. Revisão da literatura
 - 6.6.3. Técnica cirúrgica
 - 6.6.4. Tratamento cirúrgico da pseudartrose
 - 6.6.5. Pós-operatório
- 6.7. Síndrome de Müller Weiss
 - 6.7.1. Revisão da literatura
 - 6.7.2. Indicações
 - 6.7.3. Contraindicações
 - 6.7.4. Técnica cirúrgica
 - 6.7.5. Pós-operatório

- 6.8. Artrose astrágalo-escafoidea
 - 6.8.1. Anatomia
 - 6.8.2. Revisão da literatura
 - 6.8.3. Técnica cirúrgica
 - 6.8.4. Tratamento cirúrgico da pseudartrose
 - 6.8.5. Pós-operatório
- 6.9. Neuropatia de Charcot
 - 6.9.1. Neuropatia de Charcot
 - 6.9.2. Indicações/contraindicações
 - 6.9.3. Planeamento pré-operatório
 - 6.9.4. Técnica cirúrgica
 - 6.9.5. Complicações
- 6.10. Tratamento das sequelas
 - 6.10.1. Infecção aguda
 - 6.10.2. Infecção crónica
 - 6.10.3. Defeitos cutâneos
 - 6.10.4. Pseudartrose

Módulo 7. Patologias do retropé

- 7.1. Insuficiência tibial posterior
 - 7.1.1. Anatomia
 - 7.1.2. Indicações/contraindicações
 - 7.1.3. Técnica cirúrgica
 - 7.1.4. Pós-operatório
- 7.2. Lesões dos tendões peroneais
 - 7.2.1. Anatomia
 - 7.2.2. Via de abordagem
 - 7.2.3. Técnica cirúrgica
 - 7.2.4. Técnicas de resgate
- 7.3. Lesões do Aquiles
 - 7.3.1. Anatomia
 - 7.3.2. Técnica cirúrgica
 - 7.3.3. Técnicas de resgate

- 7.4. Fascite plantar
 - 7.4.1. Anatomia
 - 7.4.2. Técnica cirúrgica
 - 7.4.3. Técnicas de resgate
- 7.5. Pé cavo
 - 7.5.1. Anatomia
 - 7.5.2. Técnica cirúrgica
 - 7.5.3. Pós-operatório
- 7.6. Artrodese subastragalina
 - 7.6.1. Indicações/contraindicações
 - 7.6.2. Técnica cirúrgica
 - 7.6.3. Pós-operatório
- 7.7. Artrodese tripla
 - 7.7.1. Anatomia
 - 7.7.2. Vias de abordagem
 - 7.7.3. Técnica cirúrgica
 - 7.7.4. Técnicas de resgate
- 7.8. Compressão do nervo tibial posterior
 - 7.8.1. Anatomia
 - 7.8.2. Técnica cirúrgica
 - 7.8.3. Pós-operatório
 - 7.8.4. Tratamento das sequelas
- 7.9. Lesão osteocondral do talo
 - 7.9.1. Anatomia
 - 7.9.2. Vias de abordagem
 - 7.9.3. Técnica cirúrgica
 - 7.9.4. Pós-operatório
 - 7.9.5. Complicações
- 7.10. Tratamento das sequelas
 - 7.10.1. Infecção aguda crónica
 - 7.10.2. Papel da artroscopia nas sequelas
 - 7.10.3. Pseudartrose
 - 7.10.4. Resgate com fixador externo

Módulo 8. Artroscopia do pé e do tornozelo

- 8.1. Artroscopia
 - 8.1.1. O endoscópio. Elementos
 - 8.1.2. Instrumentos para artroscopia do tornozelo e do pé
 - 8.1.3. O bloco operatório para a artroscopia do tornozelo e do pé
- 8.2. Posicionamento do doente na mesa cirúrgica
 - 8.2.1. Distratores articulares para artroscopia do tornozelo
 - 8.2.2. Artroscopia posterior do tornozelo
 - 8.2.3. Artroscopia anterior do tornozelo
 - 8.2.4. Artroscopia subtalar
- 8.3. Abordagem posterior artroscópica do tornozelo
 - 8.3.1. Anatomia artroscópica
 - 8.3.2. Indicações
 - 8.3.3. Contraindicações
 - 8.3.4. Técnica cirúrgica
 - 8.3.5. Complicações
 - 8.3.6. Gestão pós-operatória
- 8.4. Impacto anterior do tornozelo
 - 8.4.1. Anatomia artroscópica
 - 8.4.2. Indicações
 - 8.4.3. Contraindicações
 - 8.4.4. Técnica cirúrgica
 - 8.4.5. Complicações
 - 8.4.6. Gestão pós-operatória
- 8.5. Impacto posterior do tornozelo
 - 8.5.1. Anatomia artroscópica
 - 8.5.2. Indicações
 - 8.5.3. Contraindicações
 - 8.5.4. Técnica cirúrgica
 - 8.5.5. Complicações
 - 8.5.6. Gestão pós-operatória





- 8.6. Artroscopia da primeira articulação metatarsofalângica
 - 8.6.1. Anatomia
 - 8.6.2. Revisão da literatura
 - 8.6.3. Indicações
 - 8.6.4. Contraindicações
 - 8.6.5. Alcance da técnica
- 8.7. Artroscopia subastragalina
 - 8.7.1. Anatomia artroscópica
 - 8.7.2. Indicações
 - 8.7.3. Contraindicações
 - 8.7.4. Técnica cirúrgica
 - 8.7.5. Complicações
 - 8.7.6. Gestão pós-operatória
- 8.8. Tendoscopia
 - 8.8.1. Anatomia
 - 8.8.2. Indicações
 - 8.8.3. Contraindicações
 - 8.8.4. Planeamento pré-operatório
 - 8.8.5. Técnica cirúrgica
 - 8.8.6. Complicações
- 8.9. Reconstrução artroscópica dos ligamentos laterais do tornozelo
 - 8.9.1. Anatomia
 - 8.9.2. Indicações
 - 8.9.3. Contraindicações
 - 8.9.4. Planeamento pré-operatório
 - 8.9.5. Técnica cirúrgica
 - 8.9.6. Complicações
- 8.10. Fraturas assistidas por artroscopia
 - 8.10.1. Indicações
 - 8.10.2. Contraindicações
 - 8.10.3. Planeamento pré-operatório
 - 8.10.4. Complicações
 - 8.10.5. Tratamento pós-operatório

Módulo 9. Artrose do tornozelo e artroplastia

- 9.1. Artrose do tornozelo
 - 9.1.1. Etiologia
 - 9.1.2. Sinais e sintomas
 - 9.1.3. Interpretação de imagens
 - 9.1.4. Alternativas de tratamento conservador
- 9.2. O papel da artroscopia na artrose do tornozelo
 - 9.2.1. Alcance do tratamento
 - 9.2.2. Benefício do tratamento
 - 9.2.3. Técnica cirúrgica
- 9.3. Artrodiástase do tornozelo
 - 9.3.1. Evidência científica
 - 9.3.2. Indicações
 - 9.3.3. Técnica cirúrgica
- 9.4. Lesões osteocondrais do calcânhar
 - 9.4.1. Alternativas de reconstrução
 - 9.4.2. Evidência científica
 - 9.4.3. Técnica cirúrgica
 - 9.4.4. Casos clínicos
- 9.5. Artrodese do tornozelo
 - 9.5.1. Indicações
 - 9.5.2. Contraindicações
 - 9.5.3. Artrodese artroscópica do tornozelo
 - 9.5.4. Artrodese tibiotalar e tibiotocalcaneana com placas
 - 9.5.5. Artrodese tibiotocalcaneana com pregagem retrógrada
- 9.6. Osteotomia supramaleolar na artrose do tornozelo
 - 9.6.1. Indicações
 - 9.6.2. Contraindicações
 - 9.6.3. Técnica cirúrgica
 - 9.6.4. Evidência científica

- 9.7. Artroplastia total do tornozelo
 - 9.7.1. Evolução da técnica
 - 9.7.2. Implantes
 - 9.7.3. O paciente vencedor
 - 9.7.4. Indicações
 - 9.7.5. Contraindicações
 - 9.7.6. Complicações
- 9.8. Artroplastia total do tornozelo com defeito osteocondral do domo talar
 - 9.8.1. Definição
 - 9.8.2. Técnica cirúrgica
 - 9.8.3. Gestão pós-operatória
- 9.9. Artroplastia total do tornozelo com deformidade em valgo
 - 9.9.1. Definição
 - 9.9.2. Técnica cirúrgica
 - 9.9.3. Gestão pós-operatória
- 9.10. Artroplastia total do tornozelo com deformidade em varo
 - 9.10.1. Definição
 - 9.10.2. Técnica cirúrgica
 - 9.10.3. Gestão pós-operatória

Módulo 10. Reconstrução de defeitos cutâneos do pé e do tornozelo. Osteomielite dos ossos do pé e do tornozelo

- 10.1. Anatomia do pé e do tornozelo aplicada à reconstrução de defeitos cutâneos e ósseos
 - 10.1.1. Anatomia funcional
 - 10.1.2. Guia de anatomia para a reconstrução de tecidos moles
 - 10.1.3. Guia de anatomia para a reconstrução de tecido ósseo
- 10.2. Princípios gerais da reconstrução de tecidos moles
 - 10.2.1. Equipamento cirúrgico
 - 10.2.2. Avaliação do doente e tomada de decisões
 - 10.2.3. Preparação e gestão inicial dos defeitos cutâneos do pé e do tornozelo



- 10.3. Reconstrução de tecidos moles com procedimentos de baixa complexidade
 - 10.3.1. Terapia de pressão negativa
 - 10.3.2. Matriz dérmica acelular
 - 10.3.3. Enxertos de pele
- 10.4. Reconstrução de tecidos moles com retalhos regionais pediculados
 - 10.4.1. Indicações
 - 10.4.2. Planeamento pré-operatório e retalhos mais utilizados
 - 10.4.3. Complicações
- 10.5. Reconstrução de tecidos moles através de técnicas microcirúrgicas
 - 10.5.1. Indicações
 - 10.5.2. Planeamento pré-operatório e retalhos livres mais utilizados
 - 10.5.3. Complicações
- 10.6. Retalho sural reverso
 - 10.6.1. Anatomia
 - 10.6.2. Conceção do retalho
 - 10.6.3. Técnica cirúrgica de dissecção
- 10.7. Retalho supramaleolar
 - 10.7.1. Anatomia
 - 10.7.2. Conceção do retalho
 - 10.7.3. Técnica cirúrgica de dissecção
- 10.8. Retalho anterolateral da coxa
 - 10.8.1. Anatomia
 - 10.8.2. Conceção do retalho
 - 10.8.3. Técnica cirúrgica de dissecção
- 10.9. Retalho antebraquial da artéria radial
 - 10.9.1. Anatomia
 - 10.9.2. Conceção do retalho
 - 10.9.3. Técnica de dissecção
- 10.10. Osteomielite dos ossos do pé e do tornozelo
 - 10.10.1. Osteomielite
 - 10.10.2. Gestão de defeitos ósseos secundários a osteomielite
 - 10.10.3. Papel da reconstrução dos tecidos moles no tratamento das infeções do pé e do tornozelo

06

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a ***New England Journal of Medicine***.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos clínicos simulados com base em pacientes reais nos quais terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os especialistas aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional actual, tentando recriar as condições reais da prática profissional do médico.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os estudantes que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também desenvolvem a sua capacidade mental através de exercícios para avaliar situações reais e aplicar os seus conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.

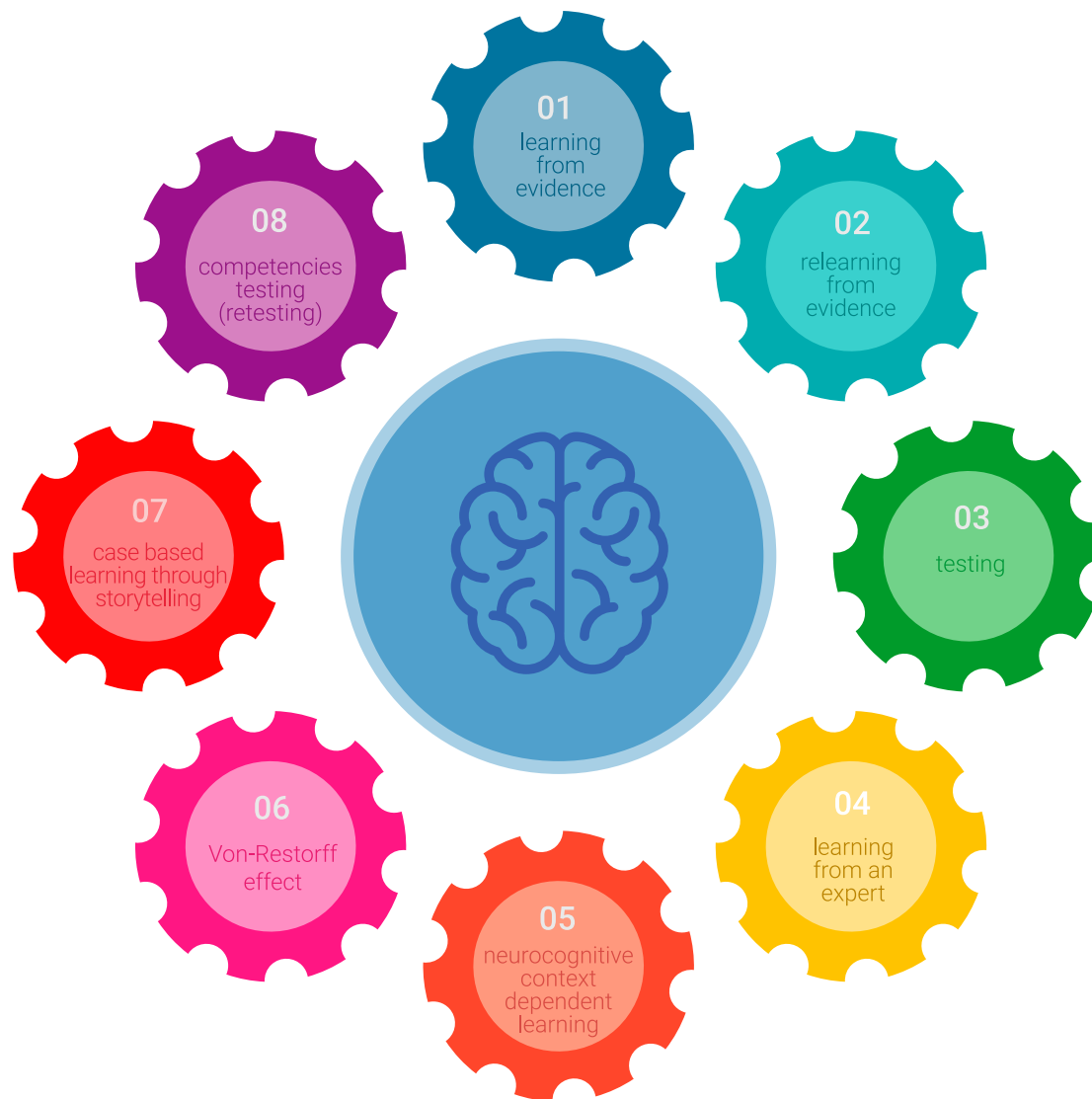


Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O profissional aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Utilizando esta metodologia, mais de 250.000 médicos foram formados com sucesso sem precedentes em todas as especialidades clínicas, independentemente da carga cirúrgica. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Técnicas cirúrgicas e procedimentos em vídeo

A TECH traz as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, para a vanguarda da atualidade em enfermagem. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante.

E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

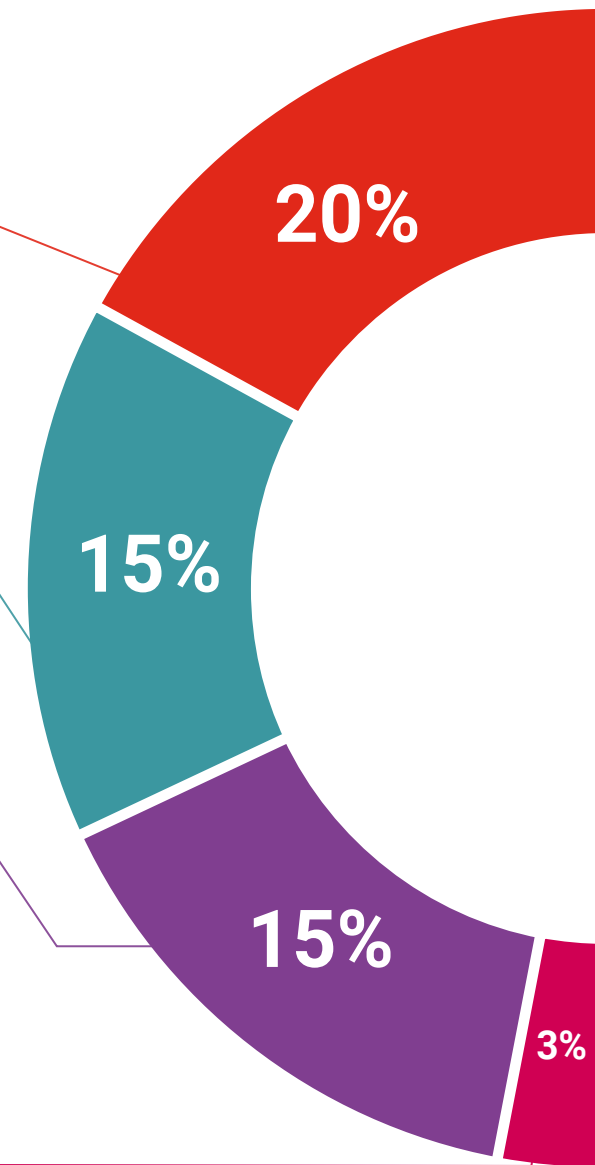
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

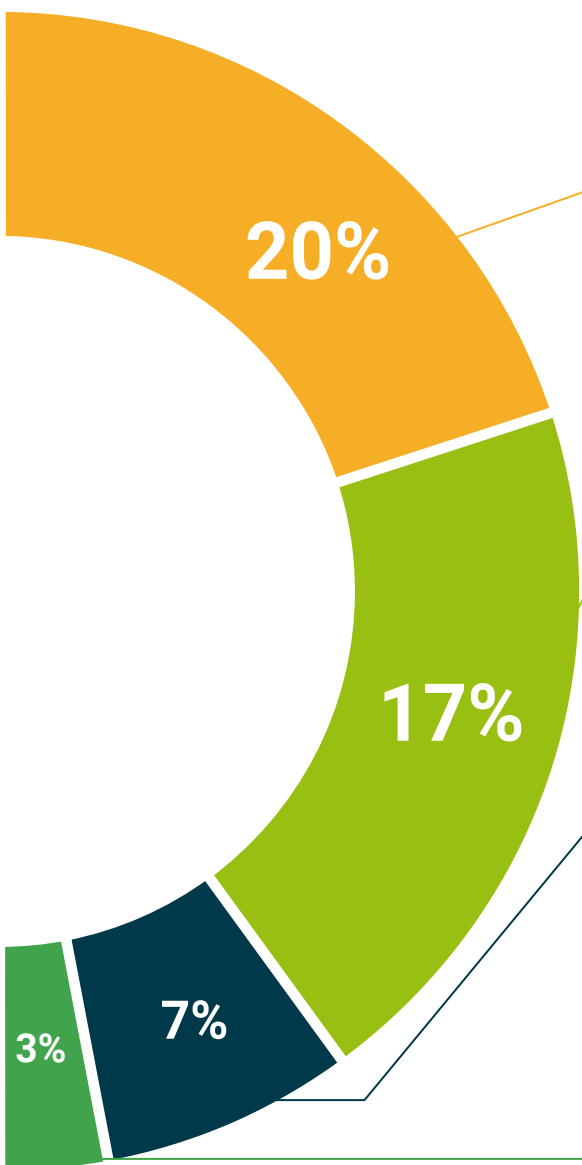
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação.





Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



Masterclasses

Há provas científicas sobre a utilidade da observação de peritos terceiros: Learning from an Expert fortalece o conhecimento e a recordação, e constrói confiança em futuras decisões difíceis.



Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



07

Certificação

O Mestrado Próprio em Cirurgia do Pé e Tornozelo garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um Mestrado Próprio emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Mestrado Próprio em Cirurgia do Pé e Tornozelo** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

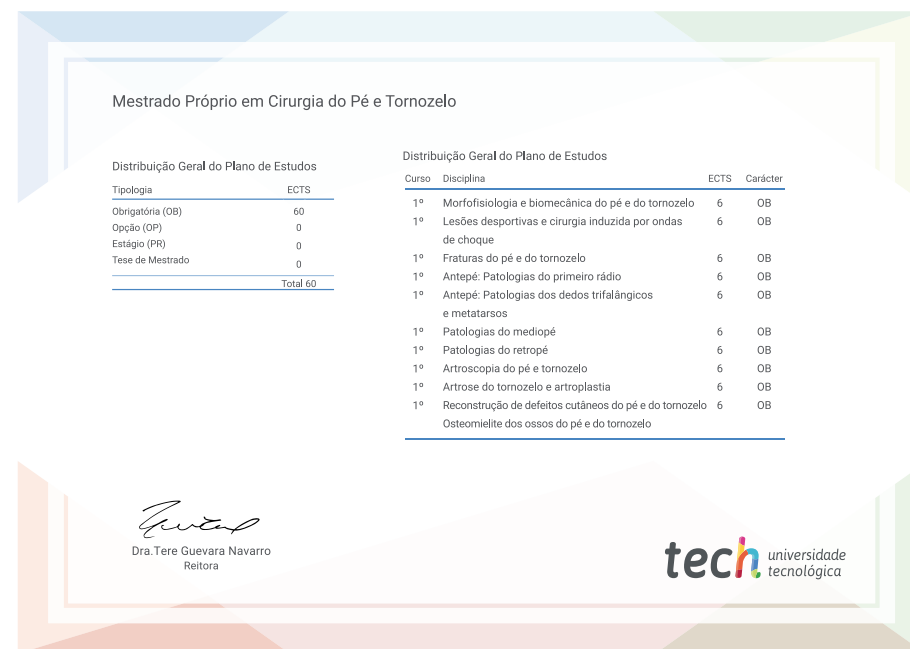
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de receção, o certificado* correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

Este certificado contribui significativamente para o desenvolvimento da capacitação continuada dos profissionais e proporciona um importante valor para a sua capacitação universitária, sendo 100% válido e atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: **Mestrado Próprio em Cirurgia do Pé e Tornozelo**

ECTS: **60**

Carga horária: **1500 horas**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo com um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade comunidade
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento site

tech universidade
tecnológica

Mestrado Próprio

Cirurgia do Pé e Tornozelo

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Mestrado Próprio

Cirurgia do Pé e Tornozelo

